



EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: O COOPERATIVISMO MÉDICO E OS COMITÊS EDUCATIVOS

Autores

Hugo Campos Borges¹
Nathércia Jorge Abrão²
Carlos Rafael Velloso de Almeida³

A menos que os filósofos sejam reis ou que os que hodiernamente se nomeiam reis e soberanos sejam verdadeira e seriamente filósofos, de sorte que a autoridade política e a filosofia acopladas se encontrem no mesmo indivíduo, enquanto que se excluam do governo quantos atualmente aspiram a uma das duas vocações sem a outra, fora disto (...) não há medicina para os males que afligem e devastam o Estado e o próprio gênero humano, nem jamais surgirá na Terra e virá à luz do sol o Estado perfeito, cujo plano projetamos.

PLATÃO. *A República*, V.

RESUMO

Os autores partem, no presente artigo, de uma definição geral da educação e selecionam uma conceituação mais específica que se aplica ao trabalho educacional em empresas cooperativas. Fazem uma explanação sobre a questão da educação cooperativista e explicitam o papel dos Comitês Educativos na operacionalização dos objetivos de aproximação entre administração da empresa e quadro social, além de aperfeiçoamento técnico-científico de seus sócios e colaboradores. A seguir, aplicam tais considerações à estratégia educativa desenvolvida nas cooperativas de trabalho médico no Brasil, identificando problemas e traçando estratégias para a continuidade do trabalho. Apresentam três algoritmos para nortear o trabalho educativo nas cooperativas, além de uma tabela contendo ações educativas a serem implementadas pelo cooperativismo médico. Descreve-se sobre o exemplo concreto do Comitê Educativo de uma cooperativa singular do Sistema Unimed, para concluir apontando a educação cooperativista como um instrumento de unidade e prosperidade do negócio cooperativo e como um diferencial no mercado frente às empresas capitalistas tradicionais.

UNITERMOS

Educação, Comitês Educativos, cooperativismo médico.

A EDUCAÇÃO

De um modo geral, o termo educação (do latim *educatio*, ação de criar, alimentar, instruir) designa a transmissão e a aprendizagem das técnicas culturais, ou seja, das técnicas de uso, de produção e de comportamento, mediante as quais um grupo de homens pode satisfazer necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico, trabalhar e viver em sociedade de uma forma ordenada e pacífica. Uma sociedade humana não pode sobreviver se sua cultura não for transmitida de uma geração a outra; as modalidades e formas pelas quais essa transmissão se efetua denominam-se educação¹.

Nas sociedades primitivas, a educação objetiva garantir a imutabilidade das técnicas de que se dispõe, atribuindo-lhes assim um caráter sagrado e punindo toda tentativa de inovação. Nas sociedades civis, por outro lado, a educação visa criar capacidades para afrontar situações novas ou em mutação, tendendo a flexibilizar e corrigir as técnicas disponíveis. Cabe à educação, nestes tipos de sociedade, a tarefa de corrigir e aperfeiçoar as técnicas, e não somente a de transmiti-las. A correção de tais técnicas se torna possível mediante a iniciativa dos indivíduos incluídos em seus grupos sociais; a constituição do indivíduo e de sua cultura representam o fim da educação. A educação é então definida como a formação do homem e a maturação da cultura.

A educação pode resultar da ação de outrem ou da ação do próprio ser que a adquire.

Educação também pode ser entendida, numa outra acepção, como prática constante e em todos os níveis, que traz como resultado a conscientização e participação efetiva; e é este o sentido que interessa mais de perto ao presente trabalho. A educação cooperativista, como se verá adiante, é também um instrumento para o aprendizado de certos indivíduos, chamados de *cooperadores*, e para a transferência no tempo e no espaço das técnicas da doutrina econômica e social do cooperativismo.

A EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Desde os seus primórdios, o cooperativismo colocou como fundamental a educação, hoje mundialmente reconhecida como princípio neste tipo de associação⁴.

Ao longo da história existiram em todo o mundo movimentos mais ou menos organizados de cooperação baseados na ajuda mútua, mas atribui-se ao inglês Robert Owen (1771-1858) a consolidação dos princípios cooperativos num corpo doutrinário. Sua obra inspirou os fundadores da primeira cooperativa formada dentro dos moldes atuais (em Rochdale/RU, no ano de 1844).

O ideal cooperativo é, a um só tempo, humanista e revolucionário, e costuma encontrar oposição tanto entre os partidários do capitalismo quanto do socialismo. Não se nasce cooperador. Por isso, é preciso despertar nas pessoas o ideal cooperativo. Face às insuperáveis contradições do capitalismo neoliberal, como também do socialismo, após a derrocada do seu modelo soviético, o movimento cooperativo parece ter um enorme potencial, e a ferramenta para seu desenvolvimento é a educação. O cooperativismo precisa ser debatido, estudado, questionado e adaptado às condições de cada local e momento histórico.

A educação cooperativista propõe a assimilação consciente de seus três públicos-alvo, a saber:

- os associados e dirigentes;
- os funcionários (colaboradores);
- os usuários e a comunidade em geral.

Uma cooperativa precisa ser administrada como uma empresa, sem descuidar-se, porém, de seus aspectos educacionais e sociais. Seu crescimento gera o risco da impessoalidade e do afastamento dos associados das decisões, diminuindo o sentimento de pertinência e de posse dos associados em relação à sua cooperativa. A administração passa então a tomar decisões sem recorrer à consulta às bases, distanciando-se cada vez mais do quadro social.

A disposição de ir ao encontro dos associados deve partir de toda

1 - Médico Anestesiologista. Diretor Presidente da Unimed Juiz de Fora.

2 - Médica Pediatra. Diretora Superintendente da Unimed Juiz de Fora.

3 - Médico Psiquiatra. Mestre em Filosofia. Coordenador do Comitê Educativo da Unimed Juiz de Fora.

administração consciente e democrática. A troca permanente de idéias deve ocorrer entre as lideranças organizadas e os associados em geral. Os verdadeiros donos e usuários da cooperativa devem ser consultados antes das tomadas de decisões. Os sócios devem crescer e amadurecer juntamente com a sua cooperativa.

O cooperativismo é dinâmico; ele não deve ficar limitado a um certo momento histórico ou à pregação de seus pioneiros, mas precisa adaptar-se a cada realidade que se apresenta em seu caminho. Todos os seus princípios devem ser repensados e questionados em função dos problemas que vão surgindo.

Sem educação, não há cooperativas. É tão importante formar cooperadores quanto formar cooperativas. A educação cooperativa deve ser contínua, atingindo dirigentes, sócios e empregados. Ela deve dar ênfase especial à formação ética e moral; as cooperativas são sociedades abertas, exigindo que seus administradores sejam honestos e preparados para assumir cargos de responsabilidade. Muitas cooperativas fracassam devido a falhas em seu processo educacional.

Cabe ao cooperativismo em geral, e em todos os seus níveis, promover o ideal cooperativista. O cooperativismo é um instrumento de desenvolvimento que pode prosperar nos mais diversos regimes políticos, tanto no meio urbano como no meio rural, atuando em segmentos tão diversos como a produção artesanal, a organização industrial, a prestação de serviços ou o trabalho médico. Mas, para que o cooperativismo floresça, é necessário que a legislação faculte e reconheça a validade da associação cooperativa.

As cooperativas devem surgir como produto de estudos e debates entre as pessoas ou grupos interessados. Já os pioneiros de Rochdale frisaram a importância do investimento em educação para a constituição de uma base sólida para o negócio cooperativo. O candidato a sócio deve receber, antes da associação efetiva, informações sobre os princípios cooperativistas, as disposições estatutárias, seus direitos e obrigações, tornando sua opção mais consciente. A associação que se dá meramente por interesses imediatos gera sócios de comportamento instável e oportunista, que buscam somente vantagens, em prejuízo da sociedade da qual passam a fazer parte. Não se sentem cooperados e tratam sua cooperativa como uma empresa comercial qualquer.

A adoção de um programa educativo por uma cooperativa depende do nível de conscientização de seus dirigentes, considerando que se trata de um investimento a ser feito e permanentemente mantido. Por outro lado, os próprios associados podem contribuir, com seu idealismo e sua prática, para a divulgação dos valores da cooperação.

Naquelas cooperativas já constituídas, a educação dos sócios deve ser objeto de disposição estatutária e também deve ocorrer por iniciativa dos próprios cooperados. O próprio dia-a-dia da cooperativa promove a assimilação dos conceitos pelo associado. É comum que as cooperativas ministrem cursos admissionais para os novos cooperados, muitas vezes de forma obrigatória. Para tal iniciativa, as cooperativas devem dispor de lideranças especialmente preparadas para o trabalho educativo. A omissão neste ponto traz como consequência a baixa participação dos cooperados, desvios na prática cooperativa, prevalência de interesses individuais e imediatismo.

Os sócios devem estar acompanhando permanentemente o crescimento da sociedade cooperativa. Todos deverão ter conhecimento do Estatuto Social e do Regimento Interno da empresa, além de receber informações gerais sobre o funcionamento do negócio, normas internas, serviços prestados, atividades desenvolvidas e resultados de balanços. Cabe à cooperativa propiciar condições, oferecer material bibliográfico, fomentar a participação e promover eventos educativos.

OS COMITÊS EDUCATIVOS

A palavra *comité* (do francês *comité*) diz respeito a uma representação de trabalhadores ou a um grupo de pessoas incumbidas de determinados encargos.

Os Comitês Educativos das cooperativas foram instituídos como forma de dar maior oportunidade para o desenvolvimento dos associados. À medida que cresce o número de cooperados e o volume das operações das cooperativas, surge a necessidade de se criarem novas maneiras de proporcionar a aproximação entre seus órgãos de administração e o quadro social.

Os Comitês Educativos, definidos como órgãos auxiliares da administração da cooperativa, são formados por sócios, geralmente lideranças.

Seus objetivos principais são:

1º) Promover atividades que aproximem o quadro social e a administração em torno da cooperativa;

2º) identificar junto aos associados suas reais necessidades e levá-las à diretoria, orientando ações em favor dos sócios.

A educação cooperativista, horizonte maior da constituição dos Comitês Educativos, é fundamental para que o associado perceba a cooperativa como sua propriedade e assuma a responsabilidade de colaborar efetivamente na sua administração. A educação de um ser humano se inicia antes de seu ingresso em uma cooperativa, na família e na escola; a partir do momento em que este indivíduo ingressa na cooperativa, essa educação se encaminha para um novo viés (calcado na solidariedade, mutualidade e igualdade), fomentada por treinamentos e esforço pessoal. À medida que a cooperativa se desenvolve, surge a necessidade de manter o associado informado e próximo da administração, sob o risco de se tomarem decisões sem a participação das bases. Nesse ponto, o trabalho com Comitês Educativos tem demonstrado ser um útil instrumento para otimizar a comunicação cooperativa-associado, bem como para preparar cooperados para assumir cargos eletivos.

A educação cooperativa não deve permanecer limitada aos associados e funcionários, mas deve buscar estender-se à opinião pública em geral, devendo servir-se para isso dos meios de comunicação e de ações em responsabilidade social. Tudo isso deve pertencer também ao escopo da atuação de um Comitê Educativo.

O ENSINO DO COOPERATIVISMO MÉDICO

No segmento do cooperativismo de trabalho médico no Brasil, o Sistema Unimed, maior cooperativa de trabalho médico do mundo, vem desenvolvendo em suas Singulares de todos os níveis um intenso esforço voltado para a educação cooperativista e para a constituição de Comitês Educativos. Desde 1998, são realizados anualmente, em nível nacional, Encontros de Educação Cooperativista, que têm orientado os trabalhos nessa área.

A que se prende, afinal, a importância deste investimento em educação cooperativista? Ora, sabe-se que a sobrevivência do Sistema Unimed, como de qualquer outra empresa, depende do combate ao desperdício e de um rigoroso controle de custos. É fato que 90% dos gastos nas cooperativas médicas são gerados pelos próprios cooperados durante os atendimentos aos usuários em consultórios, clínicas e hospitais⁶. As administrações das cooperativas não têm controle direto sobre esses custos. Daí surge a primeira e fundamental tarefa de formar e informar os cooperados, capacitando-os a conhecer o funcionamento e a administração da empresa, o gerenciamento dos recursos e as consequências de seu comportamento sobre os resultados da cooperativa. Somente a educação cooperativista poderá lhes proporcionar tal consciência.

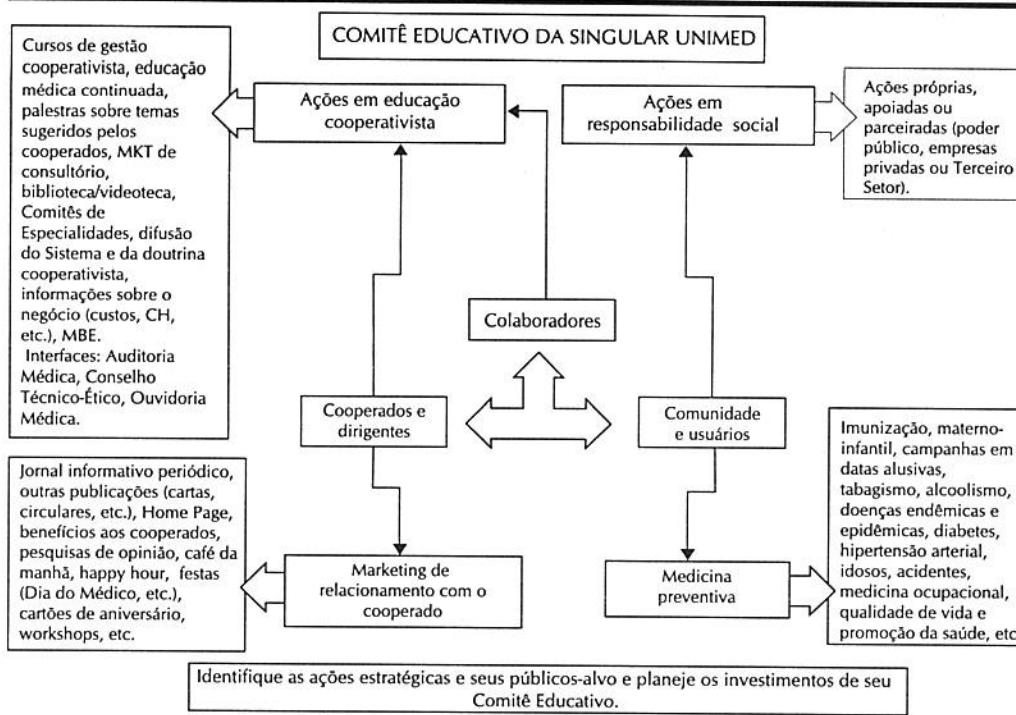
Observa-se então que o trabalho de educação cooperativista pode se iniciar a partir de um objetivo bem concreto, qual seja, o de informar os sócios sobre a importância de participarem do esforço pela racionalização de custos em sua empresa. Com este passo, promove-se a passagem do cooperado de um nível de alienação e de busca de resultados imediatos para um outro de maior consciência em relação ao seu papel de sócio do negócio. O passo seguinte seria mais ideológico; com ele, se elevariam aqueles associados, já conscientizados, para um conhecimento mais aprofundado da ideologia cooperativista, tornando-os multiplicadores e preparando-os para assumir futuros postos de direção.

A experiência em educação cooperativista do Sistema Unimed vem permitindo o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de diversas ferramentas para a execução desse trabalho. A Unimed é uma cooperativa médica dotada de uma estrutura federativa, em que as células são as Singulares, que se organizam sucessivamente em níveis regionais, estaduais e nacional. Dependendo das peculiaridades e das necessidades de cada local, costuma-se dar preferência a uma ou mais ações, que podem ser dirigidas aos seus diferentes públicos. (Algoritmo 1)

Contudo, o trabalho de educação cooperativista não tem se desenvolvido de forma homogênea em todas as instâncias do cooperativismo médico. O Sistema Unimed é composto de 364 cooperativas médicas, que incluem 90 mil médicos cooperados e atendem a 11 milhões de clientes, distribuídos em 4900 municípios brasileiros. Nem todas as unidades deste complexo praticam educação cooperativista num mesmo

Algoritmo 1

Públicos e ações do Comitê Educativo



O MOMENTO ATUAL

Hoje em dia, o movimento cooperativista caracteriza-se pela retomada da prática educacional como estratégia de modernização das relações entre a administração da cooperativa e seu quadro social. A educação e a comunicação com os cooperados não devem se limitar à difusão da doutrina e dos princípios cooperativistas. Devem buscar também a capacitação dos sócios para participar e interagir na vida da empresa. Não se pode dissociar a eficiência da cooperativa enquanto empresa do processo de participação. O envolvimento do quadro social na viabilização da cooperativa como empresa proporciona condições objetivas de competição no mercado e de desenvolvimento organizacional, estrutural e econômico.

Pode-se dividir a trajetória do trabalho educativo nas cooperativas médicas em três fases distintas:

1º) o momento inaugural: a criação das primeiras cooperativas segundo o modelo atual e a pregação de seus fundadores (Owen, os pioneiros de Rochdale);

2º) o momento de consolidação do trabalho educativo: a construção dos Comitês Educativos, a disseminação da doutrina e o uso da educação como instrumento de aproximação entre associados e dirigentes;

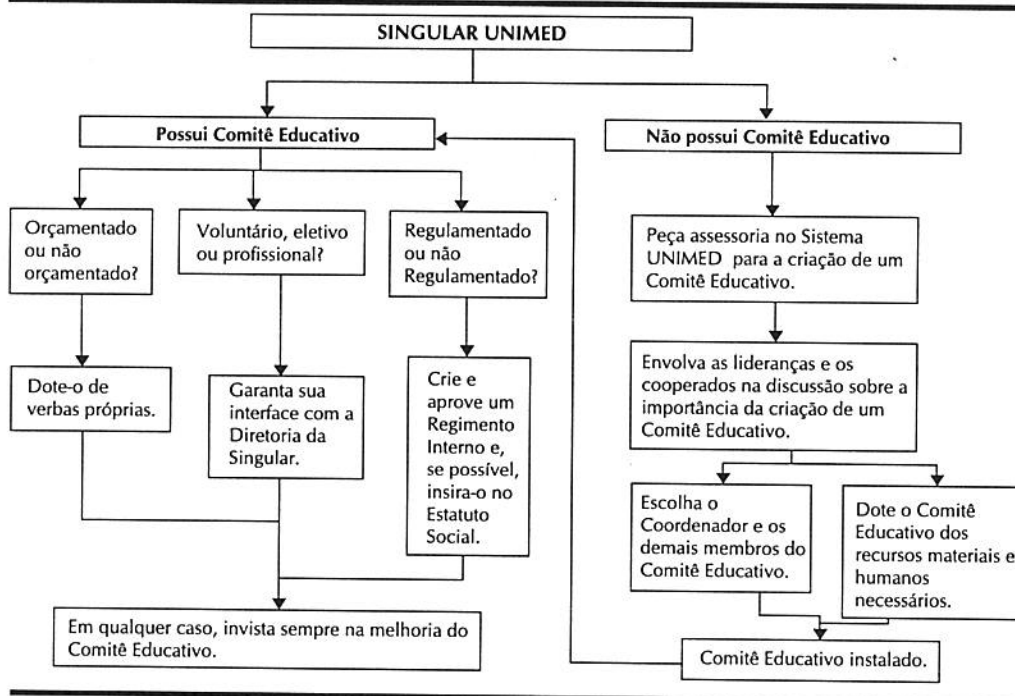
3º) o momento atual: capacitação técnica do quadro social, formatação de estratégias organizacionais e mercadológicas.

O engajamento na educação cooperativista deve perpassar todos os segmentos do cooperativismo médico. O conteúdo da prática educacional no momento presente dá ênfase à visão da cooperativa como associação de pessoas e como empresa econômica que precisa atuar num mercado competitivo e globalizado.

As tarefas educacionais para a consolidação de uma cultura de cooperação dentro do Sistema

Algoritmo 2

Criação e fortalecimento dos Comitês Educativos em Singulares



patamar, e muitas não possuem ainda Comitês Educativos formalmente constituídos. É necessário, portanto, que o cooperativismo médico invista na disseminação e fortalecimento deste trabalho em todos os níveis, robustecendo os Comitês Educativos nas Singulares onde eles já existam e assessorando aquelas cooperativas que ainda não os tenham constituído. (Algoritmo 2)

Uma vez formados e aperfeiçoados os Comitês Educativos, se faz necessário o monitoramento de indicadores de educação cooperativista, assim como das ações por eles indicadas e seus respectivos públicos-alvo. (Algoritmo 3, pág. seguinte)

Unimed podem ser resumidas da seguinte forma:

1º) educar a sociedade como um todo, difundindo a compreensão sobre o cooperativismo e conscientizando as pessoas em todos os níveis em que se organizarem: nas famílias, escolas, comunidades, instituições, universidade, etc;

2º) educar permanentemente a comunidade cooperativa médica em busca de qualificação profissional e de fortalecimento dos valores do cooperativismo;

3º) integrar o trabalho educativo em cooperativas médicas com o Sistema cooperativo brasileiro em geral, através de coligações, parcerias e intercâmbios e visando a uma permanente atualização e renovação de

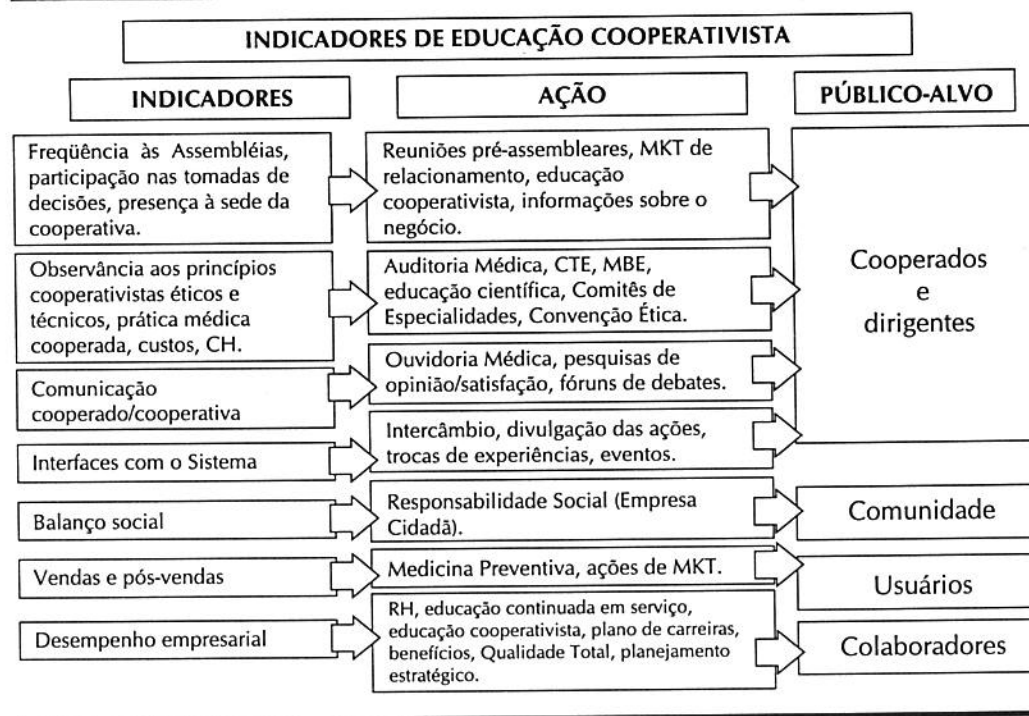


Tabela 1
Ações em educação cooperativista em cooperativas médicas.

- 1) Estabelecer diretrizes para a educação cooperativista.
- 2) Promover a formação de profissionais e líderes aptos a conduzirem o trabalho de educação em cooperativas médicas.
- 3) Desenvolver metodologias de educação cooperativista.
- 4) Desenvolver e elaborar materiais didáticos padronizados.
- 5) Ministrar cursos básicos de cooperativismo para médicos.
- 6) Estimular a educação continuada por meio de módulos progressivos.
- 7) Educar os candidatos a sócios por intermédio de cursos admissionais.
- 8) Educar os sócios das cooperativas médicas já constituídas, bem como dirigentes, colaboradores, clientes e comunidade em geral.
- 9) Promover o intercâmbio de experiências educacionais entre o Sistema Unimed e o cooperativismo em geral.
- 10) Promover a constituição de centros de educação cooperativista nas instituições de ensino médico.
- 11) Trabalhar a consciência da cooperação, solidificando o cooperativismo no processo educacional formal e informal.
- 12) Intensificar a prática do intercâmbio de informações e conhecimentos dentro do Sistema Unimed em todos os seus níveis, incluindo unidades estaduais e cooperativas singulares, centrais, federações e confederações.
- 13) Incentivar a criação de disciplinas sobre cooperativismo em escolas de Medicina, nos cursos de graduação e de pós-graduação.
- 14) Divulgar sistematicamente entre os médicos os valores e princípios do cooperativismo.
- 15) Promover a educação cooperativista entre os cooperados, aproximando o quadro social e a administração da cooperativa.

seus programas e ações, com o benefício final de todas as partes envolvidas. Hoje, cerca de um sexto da população mundial e uma parcela respeitável dos brasileiros vive do cooperativismo; não se pode voltar as costas para uma aliança de tal magnitude.

A participação do profissional médico em uma cooperativa moderna não pode ser imposta, mas deve surgir como resultado de uma adesão espontânea que se manifesta em atividades solidárias de compartilhamento de direitos e deveres com os demais membros do grupo.

A inexistência de um trabalho eficaz de educação cooperativista e de comunicação com cooperados, dirigentes e funcionários deixa a cooperativa à margem da modernidade e leva ao distanciamento dos sócios e à distorção da função primordial da cooperativa médica, que é a prestação de serviços de qualidade com racionalização de custos e distribuição de resultados aos cooperados. Ora, nenhuma empresa ineficiente consegue se estabelecer e sobreviver no mercado competitivo e globali-

zado dos dias atuais, pois ela não consegue obter um grau mínimo de adesão, passando a valorizar apenas a dimensão econômica e relegando o social para um plano secundário.

A educação cooperativista deve ter um papel de destaque na administração atual das cooperativas médicas, caracterizando-se como um processo de aprendizagem de tecnologias de produção e de gerenciamento do negócio dos cooperados, estimulando também a formação de uma mentalidade empreendedora entre os sócios e dirigentes das cooperativas. Isto é o que diferencia o trabalho educativo em uma cooperativa médica de uma pura e simples doutrinação.

Abaixo, são listadas algumas ações e atividades em educação cooperativista a serem adotadas pelo cooperativismo médico brasileiro, baseadas no relatório do 1º Seminário Visão Estratégica: tendências do cooperativismo contemporâneo, realizado em Brasília, em novembro de 2002⁷.

A EXPERIÊNCIA DA UNIMED JUIZ DE FORA EM EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

A Unimed Juiz de Fora é uma Singular do Sistema Unimed fundada no ano de 1973 e que possui hoje mais de mil médicos cooperados, 120 mil clientes e 250 funcionários, constituindo-se na maior empresa de planos de saúde de sua região. Ela situa-se entre as pioneiras em educação cooperativista em nível nacional, mantendo-se até hoje como uma referência dentro do Sistema. Nela existe um Comitê Educativo, denominado de CEDUC, organizado e em funcionamento desde 1996.

No ano de 1998, a Unimed Juiz de Fora sediou o IV Fórum Nacional da Fundação Centro de Estudos Unimed e o XI Encontro Nacional dos Comitês

Educativos das Unimeds. No período histórico em que foi realizado, este evento revestiu-se de fundamental importância para a difusão dos preceitos cooperativistas e educacionais por todo o Sistema Unimed e pela sociedade em geral. Conseguiu-se atingir um público de grande importância e o seguimento dos projetos implementados a partir daí mostrou como resultados a multiplicação e a aplicação de conceitos, comportamentos e informações que inegavelmente vieram a contribuir para o avanço do trabalho em educação cooperativista e para a construção de uma sociedade mais segura e capaz de atingir seus objetivos e aspirações.

Na empresa aqui citada, muito se tem pensado e realizado em termos de educação cooperativista. Mas, apesar dos inegáveis avanços e resultados colhidos, a tarefa permanente de aproximação entre os cooperados e a administração da cooperativa continua sendo um desafio; a busca permanente de soluções constitui o principal motor das ações planeja-

das e operacionalizadas pelo CEDUC.

Dentre as atividades desenvolvidas isoladamente ou em parceria com outras instâncias internas da cooperativa pelo Comitê Educativo e dirigidas aos cooperados, listamos as seguintes:

- Cursos de formação de lideranças e quadros técnicos (Auditoria Médica, Conselho Fiscal, Comitê Educativo, gerentes e demais colaboradores, etc.), participação na organização e convocação de assembleias gerais ordinárias (AGOs) e extraordinárias (AGEs), cursos admissionais para novos cooperados (6 etapas desde o ano de 2000, com um total de admissões de 248 novos cooperados), workshops científicos, jornal para o cooperado ("Unimed Notícias"), home page (www.unimedjf.com.br), ações de marketing, patrocínio à "HU Revista", baile do Dia do Médico, Café da manhã com o Presidente (16 Cafés da manhã até agora, com a presença de cerca de 400 cooperados), cadastro de cooperados (DATABASE), investimentos em informática (sistema SERIOUS), apoio cultural ao cooperado, Comitês de Especialidades, circulares, correspondências, patrocínios diversos, etc.

Como se pode ver, as atividades listadas acima compõem um cardápio bem eclético, mas que busca cumprir o objetivo final de atrair o cooperado. Um sócio que não se interessa por atualização científica pode muito bem se sentir seduzido por um convite para um baile ou outro evento social; e o resultado final, qualquer que seja a via adotada, será sempre uma aproximação em relação à sua cooperativa. Dentre as ações desenvolvidas, a diretoria da empresa e o Comitê Educativo preparam-se para otimizar, durante o ano de 2003, uma série de eventos voltados para a educação científica do cooperado ("Projeto Unimed Ano 30"), partindo-se de um entendimento de que esta vertente tem se revelado particularmente atraente para os sócios desta cooperativa médica.

Como em qualquer cooperativa médica do Sistema Unimed, o trabalho do Comitê Educativo em Juiz de Fora passou por uma fase de implantação, quando resistências tiveram que ser vencidas e espaços precisaram ser conquistados. A seguir, vivenciou-se um momento de consolidação, a partir do qual o trabalho educativo passou a ter um lugar garantido na vida da empresa. Hoje em dia, procura-se inserir a educação cooperativista dentro de um planejamento estratégico, uma vez que a falta de definição de um foco comum para a atuação educacional concorre para a estagnação de muitos programas e para o distanciamento dos atores em relação ao processo. A prática de solucionar as demandas espontâneas de forma imediatista aniquila qualquer possibilidade de planejamento. Assim, o planejamento estratégico surge como alternativa aos problemas, possibilitando a adoção de soluções contra o desperdício de tempo, de recursos humanos e materiais, e vislumbrando uma nova forma de atuação mais operativa.

O planejamento estratégico das ações do CEDUC obedece às seguintes etapas:

- 1º) levantamento de dados;
- 2º) conhecimento do ambiente, para prever a viabilidade e o impacto dos projetos educacionais a serem desenvolvidos;
- 3º) identificação da missão, explicitação dos objetivos e definição das ações estratégicas;
- 4º) acompanhamento e avaliação contínua das ações educacionais já implementadas.

O planejamento estratégico em educação cooperativista se efetiva ao encontrar equipes educacionais eficientes, inseridas num Comitê Educativo dotado de estrutura organizacional bem delineada e de um sistema de informações gerenciais adequado, permitindo ao seu corpo técnico estabelecer o rumo a ser seguido pelo setor, com vistas a obter um nível de otimização no cumprimento de sua missão.

O investimento da Unimed Juiz de Fora em ações de educação cooperativista parte do princípio de que, num Comitê Educativo, o planejamento estratégico requer, para a perfeita coordenação de todos os esforços singulares, o desenvolvimento, na equipe coordenadora do trabalho, de entrosamento e compartilhamento de valores, filosofia e prioridades corporativas, um claro entendimento da missão educacional da organização e competência para administrar as ações projetadas e de pois executadas.

CONCLUSÃO

A gestão cooperativista implica em desafios peculiares a este tipo de organização. Muitas vezes é mais simples administrar uma empresa capitalista, com decisões centralizadas, na qual não se precisa recorrer o

tempo todo a consultas e negociações. Uma coisa é certa: quem opta pela proposta cooperativista aposta em EDUCAÇÃO. A educação é um dos grandes diferenciais do cooperativismo em relação à concorrência, e os Comitês Educativos assumem o papel de verdadeiros instrumentos de sobrevivência e expansão do Sistema Unimed.

Embora se admita que há ainda muito a fazer em termos de educação cooperativista, já se pode realizar a esta altura um balanço de resultados, identificando como principais frutos do trabalho a multiplicação da doutrina cooperativista, a formação de lideranças, a oferta de serviços de qualidade com racionalização de custos, o diferencial de mercado em relação às empresas capitalistas tradicionais, a participação dos sócios, com exclusão dos maus cooperados, e, em última instância, a prosperidade do negócio.

Talvez uma das causas do sucesso do Sistema Unimed seja seu formato de federação, assentado na existência das Singulares, que depois se agrupam em estratos regionais, estaduais e nacional. Qualquer instância que venha se somar a este modelo deve respeitá-lo e mantê-lo. É certo que a sobrevivência do cooperativismo médico no Brasil depende da manutenção de sua unidade, e que ele não suportaria o trauma de sucessivas dissidências. Conseqüentemente, o trabalho de educação cooperativista deve estar em uníssono com o Sistema, desempenhando o papel de agente de reintegração e de unidade. As instâncias educacionais de todos os níveis devem compartilhar com o todo os objetivos comuns de estreitamento dos laços entre os sócios, administração da cooperativa e capacitação técnico-científica do quadro social. Caberão a elas as tarefas de, preservando a unidade, disseminar entre todas as Singulares uma mentalidade de educação cooperativista, seja ela voltada aos dirigentes, cooperados, colaboradores ou ao público em geral; assessorar a criação de Comitês Educativos onde eles inexistam, e fomentar seu desenvolvimento nas Singulares em que eles funcionem de forma incipiente; emprestar homogeneidade às ações de educação cooperativista, através da elaboração de materiais e orientações impressos ou virtuais para circular por todo o Sistema; organizar eventos nacionais de Educação Cooperativista; realizar pesquisas de opinião continuadas junto ao coletivo dos médicos cooperados, como primeiro passo para a identificação das demandas e peculiaridades de cada Singular, e a fim de oferecer soluções voltadas para cada realidade específica.

Saindo de um plano mais concreto das tarefas educacionais de um complexo cooperativo para um outro mais amplo e doutrinário, afirma-se que o movimento cooperativista demonstra que nenhum resultado da atividade humana se deve exclusivamente ao esforço individual. O conjunto dos conhecimentos adquiridos pela humanidade é conseqüência de um imenso trabalho acumulado ao longo dos séculos. Não existe uma única produção humana que não seja fruto de uma infinidade de instrumentos, cujo domínio ultrapassa os limites de uma única pessoa ou geração. Na esfera do cooperativismo, todo esse patrimônio de conhecimentos, de experiências e de pesquisas acumulados é o que hoje se busca transmitir por intermédio do ensino cooperativista, que mantém acesa a lembrança do passado e é legado às gerações futuras.⁵

A preparação sólida do cooperado, através de noções sobre história, doutrina e princípios do cooperativismo, proporciona uma maior consciência do que é o movimento cooperativista. Ele ajuda o cooperado a entender a estrutura de sua cooperativa, bem como a constituição de todo o complexo sistema que engloba cada empresa singular.

A prática consciente do ato cooperativo é um produto da educação, que traz como resultado a elevação do nível cultural e social do cooperado, o qual passa a compreender que sua cooperativa não é um negócio qualquer, mas uma sociedade situada dentro de uma comunidade mais ampla, à qual ele também pertence, e com a qual deve contribuir por seu esforço para que possa evoluir democraticamente. Quando se evolui de indivíduo para cooperado, subordina-se a preocupação com o bem-estar pessoal àquela outra com o bem-estar geral. Os próprios dirigentes do movimento cooperativista devem se desligar de partidos ou interesses sectários, para que sua participação nos movimentos comunitários se torne efetiva e duradoura.

Quando o cooperado adquire um sentido de responsabilidade social, ele passa a encarar sua cooperativa como uma empresa econômica inserida num mercado, e que, como tal, necessita se aperfeiçoar e se expandir. Para isto, é preciso a existência de um grupo dinâmico de líderes para dirigir o negócio, ao lado de um conjunto de associados participantes e conscientes da doutrina e dos princípios cooperativistas.

O cooperativismo é a consubstanciação do princípio da solidariedade. Ele busca o bem-estar de todos os homens mediante a associação, tratando de solucionar o problema de cada um pela resolução do problema de todos, além de organizar a produção, disciplinar a distribuição e sistematizar o consumo.



SUMMARY

COOPERATIVE EDUCATION: MEDICAL COOPERATION AND THE EDUCATIONAL COMMITTEES

The authors of the present article start with a general definition of education. They then select a more specific concept, which is applied to the educational work in cooperative companies. They make an explanation on the subject of cooperative education and explain the important role of Educational Committees in the execution of liaison between administration of the company and social staff, besides considering third partners and collaborators' technical-scientific improvement. Subsequently, they apply such considerations to the educational strategy developed in the cooperatives of medical work in Brazil, identifying problems and tracing strategies for the continuity of the work. They present three algorithms to orientate the educational work in the cooperatives, besides a table containing educational actions to be implemented by the medical cooperation. They detail the concrete example of the Educational Committee in a singular cooperative of UNIMED Company, to conclude pointing to cooperative education as an instrument of unit and prosperity for cooperative business and as a differential in the market facing traditional capitalist companies.

KEY WORDS

Education, Educational Committees, medical cooperation.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I - Livros

1 - ABBAGNANO, Nicola. Diccionario de filosofia. Traducción de Alfredo N. Galletti. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. 1206 p.

2 - LALANDE, André. Vocabulário técnico e crítico de filosofia. Tradução de Fátima Sá Correia et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 1336 p.

3 - MAY, Nilson Luiz. Compêndio de cooperativismo Unimed. Porto Alegre: WS Editor, 1998. 288 p.

4 - MINOZZO, Hermes. Educação cooperativa: alternativas para sua prática. Curitiba: s.e., 1987. 19 p.

5 - OLIVEIRA, Nestor B. Cooperativismo: guia prático. 2ª Edição. Porto Alegre: s.e., 1984. 303 p.

6 - SEIBEL, Ivan. Educação cooperativista: implantação na Singular. Porto Alegre: WS Editor, 2001. 189 p.

II - Outra publicações

7 - Relatório do Iº Seminário Visão Estratégica: tendências do cooperativismo contemporâneo. Brasília, 28 a 30 de novembro de 2002.